

## **ESCRITORES MATOGROSSENSES:**

### **JOSÉ DE MESQUITA**

*Almir Jorge Bodstein*

Nasceu em Cuiabá, no dia 22 de março de 1892, e toda a intelectualidade matogrossense comemora agora, jubilosamente, o seu centenário de nascimento.

Figura exponencial da cultura matogrossense, brilhou em nossas letras como astro de primeira grandeza.

Cultivou esplendidamente todos os gêneros literários. Foi poeta, orador, romancista, contista, ensaísta, epistológrafo, jornalista, biógrafo, destacou-se nas letras jurídicas e na genealogia, revelando-se em tudo beletrista de escol.

Imensa e preciosa é a sua bagagem literária.

Seu livro de contos **ESPELHO DE ALMAS** foi premiado pela Academia Brasileira de Letras, em 1932.

Foi fundador e Orador Perpétuo do Instituto Histórico de Mato Grosso, fundado em Cuiabá, em 1919, quando a cidade comemorava o seu bicentenário. Um dos fundadores do Centro Matogrossense de Letras inaugurado no dia 7 de setembro de 1921, e, em 1932, transformado na Academia Matogrossense de Letras. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e destacado membro de diversas outras entidades culturais do Brasil.

O grande intelectual matogrossense, acadêmico Dr. Lenine Póvoas, que, na sua magnífica obra HISTÓRIA DA CULTURA MATOGROSSENSE, recenseia mais de 30 obras de José de Mesquita, sem contar os inúmeros artigos em jornais, como A CRUZ, de Cuiabá, de que foi Diretor por 20 longos anos, e em revistas, como as do Instituto Histórico e da Academia de Letras de sua terra, chamou-o "*coração e alma da nossa Academia*".

Sobressaiu também na Religião. Líder católico, privou da amizade do Arcebispo Dom Aquino e, pelo seu benemérito trabalho, foi distinguido pelo Papa Pio XI com a Comenda de São Silvestre.

Ex-aluno e amigo dos salesianos, proferiu discursos e conferências em festas e comemorações salesianas, que enfeixou na bela obra NOS JARDINS DE SÃO JOÃO BOSCO.

Faleceu em Cuiabá, no dia 22 de junho de 1961.

No dia 22 de agosto desse mesmo ano, a Academia Matogrossense de Letras e o Instituto Histórico de Mato Grosso, em Sessão Magna, prestaram-lhe solenes homenagens póstumas.

Falaram, então, o Professor Francisco Ferreira Mendes, Presidente em exercício da Academia Matogrossense de Letras, que, em palavras candentes, abriu a Sessão Magna; o acadêmico Nilo Póvoas, Orador Oficial da Academia; O Desembargador Antônio de Arruda, representando o Tribunal de Justiça; a Senhorinha Odilsa Freitas de Souza, que declamou NOSSA VELHA CASA, soneto de José de Mesquita; o acadêmico Palmiro Pimenta; o Presidente da Associação de Imprensa Matogrossense, acadêmico Gervásio Leite; o Professor Benedito Pinheiro de Campos, Diretor-Redator do jornal A CRUZ, e o Orador Oficial do Instituto Histórico de Mato Grosso, acadêmico Rubens de Mendonça.

A revista da Academia Matogrossense de Letras dedicou um número especial (de 1959-1961) à memória de José de Mesquita, que apresenta os discursos da Sessão Magna e é rica em artigos comemorativos.

Nela, há, do grande intelectual matogrossense Des. Antônio de Arruda, além do seu brilhante discurso na Sessão Magna, um artigo comemorativo e correspondência de José de Mesquita.

No seu discurso, na Sessão Magna, afirmou que Mesquita "*pôde construir ao longo dos anos, extenso edifício espiritual, colocando-se no primeiro plano da cultura matogrossense. Durante cerca de 27 anos foi magistrado no Tribunal da Justiça, que presidiu por 11 anos ininterruptos, deixando marcos indelévels da sua passagem. Em verdade, José de Mesquita, como homem de letras, foi dos mais fecundos de Mato Grosso, ombreando-se com um Dom Aquino, um Estêvão de Mendonça, um Virgílio Corrêa Filho*". E em termos lapidares analisa a obra literária de Mesquita e tece comentários à sua edificante vida.

E o Orador Oficial da Academia, Profº Nilo Póvoas, refere-se a José de Mesquita como "matogrossense insigne que, na sua grandeza espiritual, honrou a magistratura, de que foi ornamento inconfundível; comunicou brilho intenso às letras, que cultivou com esmero e dedicação insuperável; refulgiu na Imprensa, fazendo dela o instrumento de aperfeiçoamento e de progresso; dignificou o magistério com a sua peregrina cultura e com o seu caráter adamantino".

Este é o homem que ficou para nós como um símbolo da cultura e da honradez na magistratura que exerceu com dignidade e brilhantismo em nosso Estado.

Todos nós nos rejubilamos com a comemoração solene do seu centenário de nascimento.